

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e Impresso na Gráfica de CoimbraDIRECTOR E EDITOR
Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e administração—Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 42313—Figueiró dos Vinhos

COMPREENDER E RESPEITAR O SOFRIMENTO

pelo DR. MÁRIO GONÇALVES VIANA

Desde longa data se tem afirmado que a adversidade é uma escola de virtudes: de sobriedade e de dignidade.

Nos momentos prósperos pouco ou nada se aprende. A riqueza é, quase sempre, má conselheira, quando aquele que dela beneficia não conheceu as dificuldades da vida.

A pessoa que sempre, em toda a sua existência, foi feliz, não está em condições de avaliar o que é a vida no seu sentido integral: para ela, o Mundo é uma vasta arena onde os prazeres devem suceder-se ininterruptamente.

Por isso, a educação excessivamente fácil e o hedonismo exagerado não preparam as gerações novas para bem cumprirem a sua missão: prepara buscadores e rebuscadores de prazeres; prepara sibaritas e não homens fortes e saudáveis.

Aquele que durante longuíssimos anos — na infância, na adolescência e na juventude — não aprendeu, por experiência própria, a vencer dificuldades, a superar contrariedades e a resistir à dor física ou moral, esse será, sem dúvida, um homem incompleto e socialmente «fraco».

A vida não é, apenas, prazer: é também dor; a vida não é, apenas, vitória: é também derrota; a vida não é, apenas, alegria; é também tristeza.

Importa, pois, estar preparado para estas situações opostas.

Foi por isso mesmo que um notável educador espanhol (Victor Garcia Hoz) defendeu — num seu livro, já traduzido em numerosas línguas — a necessidade de uma *pedagogia de luta ascética*, isto é: uma pedagogia que fortaleça a vontade e o carácter, em vez de os enfraquecer e fluidizar.

A vida não é um mar tempestuoso de desgraças; mas também não é um rosário ininterrupto de alegrias e de ocorrências ditosas. A vida tem altos e baixos: tem horas animadoras e horas angustiosas.

Quem é criado entre flores e mimos, entre alegrias e diversões, conhece apenas uma face da existência: conhece apenas o seu lado cor-de-rosa; sabe gastar dinheiro, mas não ganhá-lo, nem poupá-lo.

E o que se diz a respeito

dos indivíduos, pode afirmar-se a respeito das sociedades.

Os povos ou as nações ricas e prósperas superficializam-se e deformam-se: enfraquecem moral e socialmente.

Os prazeres e as diversões (quando não acompanhados de trabalho duro e de contrariedades) superficializam as pessoas e deformam as almas, tornando-as incapazes de compreenderem aqueles que sofrem, que choram e que não foram bafejados pela sorte.

E este é um dos grandes males da nossa actual época: os homens preparam-se para o prazer, e, por isso, não aceitam, de boamente, o desprazer.

Quando surge um contra-tempo, uma dificuldade; quando sobrevém um sofrimento ou um insucesso, logo todos, mais ou menos, se revoltam.

Para eles, o direito à felicidade não pode conhecer limitações. Se os toca, ainda que ao de leve, a desventura ou a adversidade, revoltam-se e desesperam-se.

Tal é uma das razões do ambiente de contestação que, actualmente, perturba certos espíritos, alheios às realidades perenes da existência.

A sua visão incompleta e deformada da vida, a dor, as lágrimas, o sofrimento aparecem unicamente, como expressões, mais ou menos patéticas, de arte ou de literatura.

As próprias catástrofes, cataclismos e calamidades cósmicas ou sociais apenas os impressionam como *espectáculo*, como motivo de admiração ou pretexto para se distraírem.

Os turistas que, há anos (quando do incêndio da serra de Sintra), pejavam as estradas para «admirarem» aquela tragédia, e que dificultavam os socorros, e nada faziam para minorar os sofrimentos dos sinistrados ou para reduzir as proporções do pavoroso incêndio eram pessoas insensibilizadas e desumanizadas, semelhantes àquelas outras que, ultimamente, na Sicília, vão presenciar a erupção do Etna, como simples espectadores, curiosos e bem... dispostos.

Para eles, as perdas irreparáveis sofridas pelas popu-

lações; a sua ruína, a sua miséria, são, quando muito, «imagens» sensacionais ou motivo para «fazerem» alguns filmes ou fotografias!

Os gritos dos moribundos, as lágrimas das esposas que perderam os maridos ou das mães que perderam os filhos; o desespero daqueles que, num ápice, perderam todos os seus haveres, que perderam os seus lares e o fruto do trabalho e sacrifícios de uma vida inteira, tudo isso é, para elas, um «espectáculo», algo de sensacional e de, até então, não visto ainda!

No meio da desolação, da dor e da morte, esses turistas gozadores são, bem, o símbolo de seres alheios à vida.

Não a vivem, nem a compreendem!

Não ajudam o próximo; não o acarinham; não o consolam. E como se tal não bas-

(Continua na pág. 2)

CUIDADO COM OS FOGOS! — TODOS FIGAMOS MAIS POBRES QUANDO A FLORESTA ARDE

O Conselho Distrital de Prevenção, Detecção e Combate a Incêndios Florestais de Leiria, na sua última reunião, decidiu promover uma campanha de esclarecimento do Público, através dos Órgãos da Informação, no sentido das graves sanções que incorre todo aquele que utilizar lume ou fizer fogo nas matas particulares e do Estado. Assim, o art.º do Decreto-Lei 488-70 de 21 de Outubro de 1970 prescreve: a) — Com pena de um a dois meses de prisão e a multa de 1 000\$000 a 10 000\$000, a utilização do lume em fogo ou a emprego de máquinas susceptíveis de provocar a deflagração de incêndios e o lançamento de balões ou fogo de artifício; b) — Com a pena de multa de 500\$00 a 2 500\$00, o lançamento de pontas de cigarro ou qualquer outra coisa susceptível de provocar incêndios; c) — Com a pena de 100\$00 a 500\$00, o acesso à floresta ou a outros locais proibidos.

NOTA — As punições atrás citadas não inibem o transgressor

da responsabilidade criminal dos prejuízos causados na hipótese de ocasionar incêndios. O artigo 9.º do mesmo Decreto especifica: 1) — A fiscalização do estabelecido neste diploma e seus regulamentos compete à polícia florestal, à Guarda Nacional Republicana, à Polícia de Segurança Pública, à Guarda Fiscal e às autoridades administrativas. Nenhum contraventor poderá minorar a sua situação, alegando o desconhecimento da Lei.

Manuel Mendes Ventura

No dia 10 do corrente mês, deu-nos o prazer da sua visita, nesta Redacção, o nosso prezado Amigo e assinante Sr. Manuel Mendes Ventura, muito conceituado comerciante na cidade de Santos — Brasil e que com sua Esposa se encontra a gozar férias na sua vivenda em Chão de Couce.

DE LEIRIA

OS DEPUTADOS PELOS CÍRCULOS DO ULTRAMAR PORTUGUÊS VISITARAM O DISTRITO DE LEIRIA

Para uma visita ao Distrito de Leiria 18 Deputados do Ultramar Português chegaram na manhã de hoje, dia 26, frente ao edifício da Câmara Municipal, no Largo da República.

Céu translúcido, muito manchado de cinzento e as bandeiras Nacional e Camarária, erguiam-se festivas.

Aguardavam os ilustres visitantes o Governador Civil do Distrito, Dr. José Damasceno de

Estrada da Lavandeira

Encontra-se finalmente em estudo o projecto da construção da estrada da Lavandeira que passando por este lugar ligará esta vila ao da Várzea Redonda.

Procede aos necessários trabalhos para elaboração do respectivo projecto o Sr. Eng.º Seco, de Leiria.

Apraz-nos, pois, noticiar que a referida obra, há muito ambicionada pela população daquele lugar da Lavandeira vai dentro em breve ser uma realidade.

Campos, o Presidente da Câmara e o Vice-Presidente, respectivamente Bernardo de Jesus Pimenta e Engenheiro Agrónomo Mendes e Sousa, Presidente da Junta Distrital, Capitão Silva Mendes, Comandante Militar da Guarnição, Coronel Joaquim António Rocha, Comandantes Militares e 2.ºs. Comandantes do R. I. 7 e do R. A. L. 4, da Polícia, da G. N. R. e dos Bombeiros, Directores dos Estabelecimentos de Ensino, Delegado de Saúde e Eng.ºs Directores de Estrada, Alberto Zúquete, e da Urbanização, António Sebastião da Nóbrega Canelas, Presidente da Comissão Regional de Turismo e Delegado da M. P., Dr. Ruy Acácio da Silva Luz, Dr.ª Helena Moreira Carvalhão, Delegada da M. P. F. e ainda outras muitas figuras destacadas do meio social leiriense.

Além do Governador Civil e do Presidente da Câmara, logo apresentaram cumprimentos aos Deputados o Dr. Tomaz de Oliveira Dias, Presidente Distrital da Acção Nacional Popular e também Deputado, como assim outros membros da Acção Nacional Popular e Deputados pelo Círculo de Leiria, Dr. Amílcar Magalhães, Dr. Bebião Correia, Meneses Falcão, Eugénio Noronha e Valente Sanches.

A comitiva subiu, então, as escadarias do edifício Municipal, ornamentado com festões de flores naturais e deu entrada no Salão Nobre, onde se realizou uma sessão solene de boas-vindas.

Presidiu à sessão o Governador Civil do Distrito, ladeado pelo Presidente do Município e os Deputados Ultramarinos Neto Miranda, Ribeiro Veloso, Braz Gomes, Castro Salazar, Temudo Barata, e pelo Presidente da Acção Nacional Popular do Distrito.

Sentavam-se em cadeirões especiais a Vereação Camarária, e o Dr. Cónego José Galamba de Oliveira em representação do Bis-pado.

Os Deputados pelo Círculo do Ultramar Português presentes, foram os seguintes: *por Angola* — Neto Miranda, Montanha Pinto, Sá Viana Rebelo, Nogueira Rodrigues, Barreto Lara, David Laima e D. Sinclética Torres; *por Moçambique* — D. Custódia Lopes, Ribeiro Veloso, Lopes da Cruz, Santos Almeida, Pedro D'essa e Carlos Ivo; *pela Índia* — Braz Gomes e Maximiliano Fernandes; *por S. Tomé* — Castro Salazar; *por Cabo Verde* — Benoliel Levy e por Timor Coronel Temudo Barata.

Não foi possível estar presente (Continua na pág. 2)

COMPREENDER E RESPEITAR O SOFRIMENTO

(Continuado da 1.ª pág.)

tasse, perturbam os trabalhos de salvamento; dificultam a acção das brigadas de socorro e ofendem, com a sua presença leviana e bem humorada, o sofrimento e a angústia dos sinistrados. Em certos casos, ainda aumentam os prejuízos, esmagando culturas, destruindo arvores, etc..

Eis, pois, uma atitude e um comportamento significativos da desumanização progressiva do ser humano actual.

Para aqueles que só vivem para o prazer, até a dor se torna, desgraçadamente, em motivo de... prazer!

O sintoma não é, moralmente, animador, e revela que a sociedade de nossos dias está «doente», e, como tal, pre-

cisa de se sublimar e de se humanizar, aprendendo a curvar-se perante a desgraça e a respeitar os que sofrem.

(In Diário de Coimbra de 24-6-971)

ARRENDAMENTO

Casa de habitação, de construção recente, com terrenos anexos de sementeira de rega, com árvores de fruto, oliveiras e vinha, com água abundante, junto à casa, sita no lugar da Castanheira de Figueiró.

Informa: a proprietária—**América da Conceição Rosa**—Castanheira de Figueiró dos Vinhos.

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas de Tricotar BUSCH

inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de

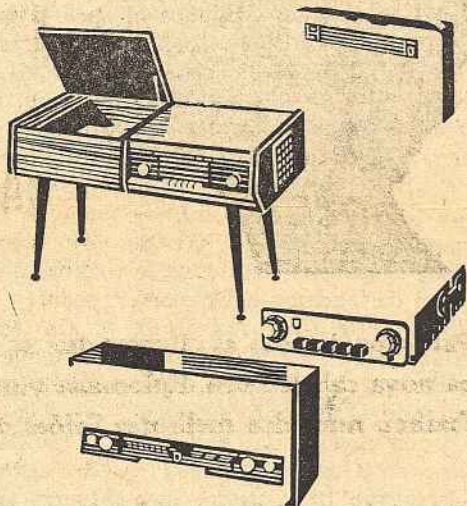
Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA,
DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrência

Máquinas de Costura **OLIVA**
super - automáticas
que fazem milhares
de pontos e «ajour»
Causam inveja ao
seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EM LEIRIA

(Continuado da pág. 1)

o Deputado pelo Círculo de Macau.

Aberta a sessão pelo Governador Civil, usou da palavra o Presidente da Câmara para saudar efusivamente os Deputados e dar testemunho da honra para Leiria de os receber, tão dignos Representantes de «as nossas sagradas e patrióticas parcelas do Ultramar, terras bem portuguesas onde os nossos maiores escreveram páginas brilhantes de heroicidade aquando das valorosas descobertas e onde, presentemente, estamos dando lições ao Mundo de patriotismo são, de alevantados ideais de humanismo, de exemplar concessão à problemática sócio-económica, de comprovado sentido de unidade rática, que que causa evidente espanto e perturbação, àquelas nações que perderam e têm desbaratado o património que receberam».

Seguidamente, o Presidente do Município disse algo da terra que recebia os Deputados e citou figuras, desde Mouzinho de Albuquerque a João Belo, que se distinguiram heroicamente na expansão ultramarina.

Terminou por formular votos de que todos os Portugueses de aquém e de além mar possam valorizar sempre e cada vez mais a terra lusiada, mas com amor entre os homens, sem subseriências mas com elevação de ideais puros, por forma a que na Casa Portuguesa possa, em verdade, respirar-se o clima de confiança entre todos e ter-se a certeza de uma vivência perene de felicidade e bom entendimento.

Seguidamente o Dr. Tomaz Dias, Deputado e Presidente Distrital da Acção Nacional Popular, proferiu um discurso citando os propósitos que houve, e aconteceu pela primeira vez na história do Distrito, de convidar os Deputados Ultramarinos para esta visita, pois que Metrópole e Ultramar têm necessidade de se conhecer melhor.

E esse conhecimento mútuo não há-de ficar circunscrito a um plano superficial de que se encontra em cerimónias oficiais e troca entre si frases mais ou menos protocolares. Esse conhecimento mútuo há-de generalizar-se devendo ser profundo, aberto e colaborante.

Depois de ter traçado uma perspectiva socio-económica da realidade complexa, na multiplicidade de situações e padrões de vida que podem detectar-se nos seus desasseis concelhos, referiu-se às particularidades existentes na zona interior e na zona do litoral, para traçar um hino de confiança às novas medidas de política industrial já anunciadas pelo Governo.

Referiu-se ainda a factores do domínio da educação e da política de saúde, tendo palavras especiais para Fátima. Afirmou que Leiria e seu Distrito têm sido protagonistas da História Portuguesa, desde o início da Nacionalidade e com relevo na epopeia dos Descobrimentos.

Frisou que Leiria tem ambições, e terminou por apresentar aos Deputados cumprimentos de boas-vindas e salientar que «o Distrito de Leiria tem os olhos postos e o coração aberto ao Ultramar Português; por isso lhes

dirigiu Senhores Deputados, este convite, num desejo de aproximação e compreensão que queremos, cada vez mais se incentivem,

Em nome dos Deputados visitantes usou da palavra o Dr. Neto Miranda, do Círculo de Angola, que agradeceu as lindíssimas manifestações que todos acabavam de receber e o privilégio de se encontrarem num Distrito de tão ricas tradições ultramarinas. Depois referiu-se às expressões do Presidente do Município sobre o sentido de unidade rática, as lições patrióticas e os ideais de humanismo, esforço que todo o Ultramar Português compreende e espera de coração aberto quase continue indefinidamente. Agradeceu ao Dr. Tomaz Dias o panorama sócio-económico e turístico que lhes deu da Região — facto verdadeiramente útil, porque o grande significado deste contacto, reside no conhecimento, para mais se estreitarem os laços entre o Ultramar e a Metrópole.

O Governador Civil encerrou a sessão. A caravana seguiu para uma visita às Fábricas de vidro da Marinha Grande, Nazaré, Fábrica de Porcelana no concelho de Alcobaca, Museu Malhoa e Parque Rainha D. Leonor, nas Caldas da Rainha, onde foram, depois, recebidos pelas autoridades locais, recebendo em todos os centros visitados recordações.

Em S. Pedro de Moel, realizou-se um almoço de confraternização durante o qual foram trocados brindes de muita compreensão entre todas as Províncias de Portugal e de aquém e de além mar, e a visita dos Deputa-

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Arrendamento de uma habitação em Figueiró dos Vinhos

A Caixa Geral de Depósitos aceita propostas para arrendamento, com base na renda mensal de 850\$00, do 2.º andar direito do prédio situado na Praça José Malhoa, em Figueiró dos Vinhos.

A Caixa poderá fazer cessar o arrendamento, quando tal lhe convier, nos termos do Dec.-Lei n.º 23 465, de 18 de Janeiro de 1934.

As propostas, com indicação da renda oferecida e de fiador idóneo, devem ser enviadas, sob registo, em subscrito lacrado até 10 do próximo mês de Agosto, para o Serviço do Património da Caixa Geral de Depósitos, Largo do Calhariz — Lisboa 2, contendo a referência exterior seguinte:

«Arrendamento de uma casa em Figueiró dos Vinhos».

dos ao Distrito, terminou com um jantar na Pousada do Castelo de Óbidos.

O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO DE LEIRIA, ACOMPANHADO DE OUTRAS INDIVIDUALIDADES, FOI RECEBIDO EM LISBOA PELO SECRETÁRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA.

Na passada sexta-feira, dia 25, o Governador Civil do Distrito de Leiria, Dr. José Damasceno de Campos, do Provedor do Hospital D. Manuel de Aguiar, Eng.º Afonso Lemos Proença e o Director Clínico do mesmo Hospital, Dr. Felizardo José Prezado Santos, avistaram-se em Lisboa com Secretário da Saúde e Assistência, Professor Doutor Gonçalves Ferreira, a quem apresentaram cumprimentos e solicitaram apoio para os vários problemas que se relacionam com a referida unidade hospitalar.

VISITA DE TRABALHO A LEIRIA DO DIRECTOR GERAL DOS HOSPITAIS.

Visitou Leiria, para uma sessão de trabalho no Hospital D. Manuel de Aguiar, o Director Geral dos Hospitais, Coriano Ferreira que se fazia acompanhar pelo Adjunto, Dr. Braga Paixão, pelo Director do Planeamento da zona Centro, Dr. Batista de Abreu e outros funcionários relacionados com a Zona Centro.

Foram recebidos pelo Provedor, Eng.º Afonso Lemos Proença, pelo Director Clínico, Dr. Felizardo Prezado Santos, pelo Inspector-Mordomo, P. Manuel Rodrigues Pires e por todo o corpo de médicos e administrativo do Hospital.

Depois duma visita às instalações seguiu-se uma sessão de trabalho que visou as obras em curso e as obras previstas. Das obras em curso estudado o plano de acabamento da cozinha que importa em 600 contos e solicitado o equipamento para o funcionamento da mesma, com o fim de acelerar o mais depressa possível a sua utilização. Das obras previstas foi examinado a construção de um novo piso, não só para a instalação de novas serventias, como para aumentar os quartos que ficarão em número de 36, sendo prometido um subsídio de 3.000 contos através do Fomento 72-73, em apoio dos 8 mil contos que importará a ampliação.

Aníbal Pereira Gregório & Filho, Lda

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

ACEITA ESCRITAS

António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42120



ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CONFEITARIA SANTA LUZIA
de A. C. CAMPOS — Telefone 42129
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DE CASTANHEIRA DE PÊRA

Santa Casa da Misericórdia
Beneficência
Futebol

A Direcção do Sport Castanheira de Pêra e Benfica, colectividade desportiva local, desejando de algum modo, no âmbito das suas possibilidades, proporcionar alguma receita para suavizar um pouco o déficit que a Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pêra vem registando, mercê da sua Obra Assistencial que não pára, deliberou promover a realização nesta vila de um encontro de FUTEBOL entre a sua equipe representativa e o Grupo Desportivo de Cebo-lais de Cima que gentilmente aqui se desloca, colaborando neste propósito de bem fazer.

Estão já à venda os bilhetes para este encontro e estamos certos de que não haverá nenhum castanheirense ou aqui residente que não faça a sua aquisição, embora mesmo que não pretenda assistir.

É que o produto da venda dos bilhetes, é para a Santa Casa, e portanto em cada um haverá, comprando-os, um gosto de colaboração que todos agradecerão.

Gesto simpático, também a registar, é o facto da colaboração da Juventude estudantil da nossa terra, pois, alunos do Ciclo e do Externato de S. Domingos, espontaneamente se ofereceram para promoverem a venda dos bilhetes, indo de porta em porta.

Certamente que não haverá Casa alguma que lhes negue a sua atenção e não deseje de colaborar também.

Tal encontro, pelo significado que representa, está já a despertar certo interesse no nosso meio e isso nos leva a acreditar que vai ser uma interessante jornada de bem fazer, à qual não deixa, como não deixa mesmo de se associar a Juventude da nossa terra, sempre pronta a manifestar pelas causas válidas, que, felizmente, ainda existem.

O dia 11 de Julho, domingo, em que terá lugar o encontro, certamente que registrará um acontecimento a que não estamos muito habituados a assistir.

De parabéns está, pois, a Direcção do Sport Castanheira de Pêra e Benfica, que tal iniciativa tomou.

O Campo Desportivo Dr. José Fernandes de Carvalho, ao Valinho, certamente que será pequeno para receber todos aqueles que desejam colaborar nesta iniciativa a todos os pontos meritória, o que registamos.

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX "para homem"

GRAVATAS

TERYLENE "vários padrões"

Exclusivos de

J. Gonçalves

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático
Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



SALÃO

PAIVA

CABELEIREIRO

Participa a todas as clientes que se encontra ao dispor uma nova cabeleireira diplomada vinda de Lisboa onde trabalhou num dos melhores Salões da Capital.

Informa ainda que o Salão se encontra aberto todos os dias úteis da semana

Desde já agradece a estima que hajam por bem dispensar - lhe

Em frente ao Hotel Terrabela — Telf. 42137

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

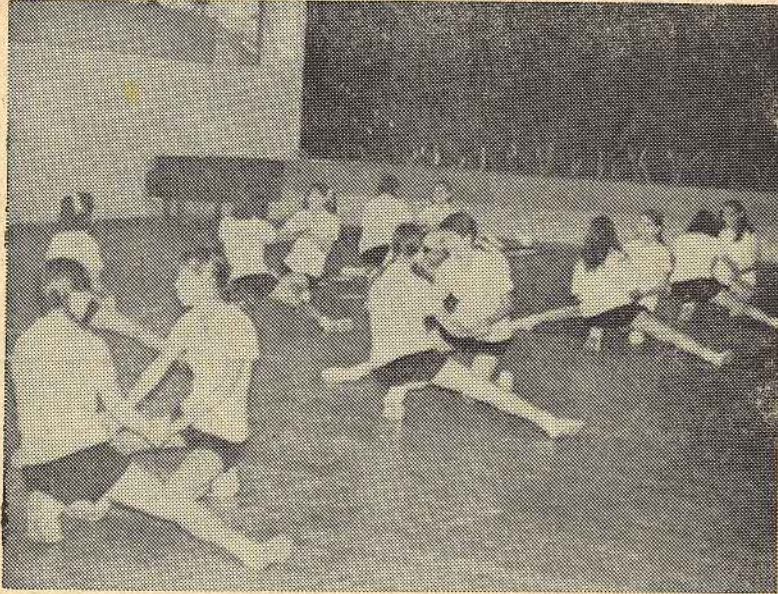
DO ULTRAMAR

Quase centenária a Escola Comercial Pedro Nolasco é orgulho de Macau

Uma das acusações que, com frequência, são feitas aos portugueses em relação com a sua política ultramarina é a de que deliberada e intencionalmente fazer permanecer no obscurantismo as populações dos territórios ultramarinos, não lhes proporcionando as condições necessárias ao acesso ao ensino.

Essa atoarda tem vindo a ser destruída, não só através de provas irrefutáveis do esforço desenvolvido pela Administração nesse

iniciou no dia 8 de Janeiro de 1878, e está hoje instalada num moderno complexo escolar, inaugurado em Maio de 1966. Não será este o momento — nem o espaço de que dispomos o permitiria — para fazer a história da quase centenária instituição. Bastará, contudo, recordar que no decurso da sua já provecta existência, preparou centenas e centenas de macaenses para enfrentarem actividades profissionais no âmbito da sua especialização em



Na Escola Comercial Pedro Nolasco, de Macau, atribui-se a necessária importância à educação física dos alunos que, para a sua prática dispõem de um amplo ginásio.

sector, como pelo testemunho de visitantes estrangeiros de todos os matizes que, livremente, têm percorrido as parcelas da Nação espalhadas pelo Mundo.

A sem razão desses ataques é tanto mais flagrante quanto é certo que o nosso País se orgulha, exactamente, de possuir em territórios do Ultramar estabelecimentos de ensino de longas e brilhantes tradições.

É o caso, por exemplo, da Escola Comercial Pedro Nolasco, em Macau, cujo funcionamento se

pé de igualdade, se não até, em nível vantajoso, com concorrentes estrangeiros, no desempenho de funções de responsabilidade, quer na própria província, quer nos portos vizinhos de Xangai e Hong-Kong.

Com efeito, mais uma vez podemos afirmar que, em Portugal, o ensino está aberto em qualquer nível a todos os portugueses, seja qual for a cor da sua pele ou o ponto do Globo onde tenham nascido.

A Fisionomia da Unesco

As nossas possessões ultramarinas, pelas suas condições de progresso industrial, agrícola e comercial, com portos acessíveis a toda a navegação do mundo, têm despertado a cobiça e as atenções de alguns povos distantes, que vivem sob o regime de uma política indesejável, com o objectivo de infiltrações subversivas para ocupar uma posição de ataque directo a outros povos abrangidos pelas leis de inviolabilidade internacional.

É uma verdade flagrante, patente a todo o mundo.

A Organização Cultural, Científica e Educativa das Nações Unidas, conhecida pela «UNESCO», protege, por convenção internacional, os países da sua feição política, tendo por, último, resolvido não conceder auxílio educacional, científico e cultural aos Governos Português e Sul Africano, por entendimento, quase de carácter secreto, estabelecido entre as entidades que sustentam e orientam desastrosamente os elementos subversivos.

Portugal, graças a uma política inteligente e organizada criteriosamente por homens destemidos e de larga visão intelectual, mantém o seu crédito, não deixando de continuar a progredir, além de outros factores já demonstrados na parte cultural dos povos sob a sua jurisdição; e, para testemunhar, vejamos sumariamente o impulso dado a todos os centros educacionais, abrangendo escolas primárias, secundárias e universitárias, com o aumento do corpo docente e dos respectivos honorários, em harmonia com as suas funções e custo de vida.

É sob esta directriz que o Governo da Nação Portuguesa baseia a sua política nacional.

Os povos que vivem nestas condições, sem necessidade de recorrer a empréstimos ou auxílios de outros povos, não necessitam de ajudas, mas apenas de uma colaboração honesta e firme para garantia da PAZ, com ausência de guerra, que, finalmente, existe nos povos civilizados.

PORTUGAL tem o seu pas-

O V Salão de Arte Moderna da Cidade de Luanda realiza-se em Agosto

Promovido pela Comissão Municipal de Turismo de Luanda, vai realizar-se em Agosto, na capital de Angola, o V Salão de Arte Moderna da cidade de Luanda, no qual são admitidas obras nas modalidades de Pintura, Escultura, Desenho, Gravura ou qualquer outra expressão que possa ser incluída no âmbito das Artes Plásticas.

Aceita-se a inscrição de todos os artistas portugueses e estrangeiros residentes em território nacional, com obras que não tenham sido ainda apresentadas ao público em Luanda, e cada concorrente poderá inscrever o total máximo de seis.

As obras deverão ser acompanhadas do boletim de inscrição, que poderá ser solicitado à Comissão Municipal de Turismo de Luanda, à Sociedade Nacional de Belas Artes, de Lisboa, ao Núcleo de Arte de Moçambique, às organizações de Turismo, bem como a todos os organismos que de algum modo estejam relacionados com a actividade artística, e, ainda à Agência Geral do Ultramar, Palácio do Restelo, Avenida Ilha da Madeira, Lisboa-3.

Ao boletim de inscrição, cada concorrente deverá juntar uma folha em que constem alguns elementos biográficos ou outros que julgue de interesse para o seu curriculum, e todas as obras deverão ainda ser acompanhadas do preço fixado pelos concorrentes.

Os concorrentes residentes na Metrópole deverão fazer a entrega das suas obras em Lisboa por intermédio da Sociedade Nacional de Belas Artes em data a designar por aquele organismo, decorrendo o seu transporte para Luanda e devolução por conta da Comissão Municipal de Turismo de Luanda. Também foi solicitado um subsídio para a criação duma Sala de reanimação cardiológica, cuja montagem está calculada em 145 contos. Foi também ventilado o assunto da Escola de Enfermagem, problema cuja solução não se antevê muito fácil.

Todos os problemas referentes para o progresso da vida hospitalar, em benefício da saúde pública foram perscrutados e para eles se procurou uma solução, claro que, para tal, além de todos os apoios oficiais, a Mesa Administrativa, conta com o auxílio de todos os benfeitores.

Os planos de ampliação do edifício do Hospital estão já sendo examinados superiormente, isto é: em Lisboa, pela Direcção Geral dos Hospitais.

sado e a sua história como exemplos dos mais nobres feitos nas lutas travadas tanto em terra como no mar; e a geração presente, constituída de todas as camadas sociais, ainda não abdicou dos seus direitos, defendendo a legitimidade nascida da razão e da JUSTIÇA.

Arsénio Sampaio de Andrade

DE ANSIÃO

Estradas

Foram concluídas as obras de reparação — empedramento — da estrada municipal, que liga os lugares de Ameixeira ao de Amieira, da freguesia de Chão de Couce, com o que fica ligada a sede da freguesia à deste concelho.

A referida estrada irá ser alcatroada ainda durante o ano corrente.

Também se acha concluído o alcatroamento da estrada entre o Casal Novo e Pousaflores.

Igualmente terminaram os serviços de reparação da estrada entre Aljazed e Atianha, a qual vai ser alcatroada até ao fim do corrente ano.

Abrigo dos Caçadores

Já se encontram concluídos os trabalhos de electrificação do conhecido abrigo dos Caçadores, na Serra da Portela, próximo de Pousaflores, obra com que muito beneficiou aquele local de turismo.

Encontrado sem vida

No dia 28 do mês findo, na estrada de Vila Nova, foi encontrado sem vida, Manuel Mendes São José, que residia no lugar de Casas Novas, freguesia de Pombalinho-Soure.

O falecido que contava 52 anos e era casado com Etelvina de Jesus Ramalho, segundo se presume foi vítima de queda da bicicleta em que se fazia conduzir, não havendo suspeitas de crime.

Caça às rolas

A comissão venatória deste concelho quis ouvir a opinião de

todos os caçadores desta região sobre a caça às rolas.

Para o efeito teve lugar uma reunião, no Salão do Clube dos Caçadores daquela vila, no dia 13 do mês findo.

Em tal reunião, o Presidente daquela comissão, Sr. Américo Gaspar, dirigiu algumas palavras sobre a abertura da caça às rolas, sobre o problema duma zona de repovoamento e sobre o velho mal dos cães à solta.

Sublinhou a necessidade de todos os caçadores se mentalizarem no sentido de se pôr termo a inúmeras transgressões, que afectam a existência da caça e que são agravadas, no corrente ano, com o Inverno que tivemos prolongado, o que tudo contribue para o extermínio das espécies cinegéticas.

Em seguida usou da palavra o Sr. Dr. José de Oliveira Mateus que disse, e muito bem, que todo o caçador, munido da respectiva licença, tem direito de caçar às rolas, e que, em seu entender tal caça deve ser limitada ao período que decorre do dia 15 ao dia 31 de Agosto.

Concordamos absolutamente com este parecer do Sr. Dr. José de Oliveira Mateus, sobretudo se os caçadores da região praticarem a caça como desporto consciente, e se for feita uma rigorosa fiscalização, por parte de quem de direito, no sentido de evitar a vadiagem de tantos cães à solta, que é frequente verem-se no período do defeso e que muito contribuem para a destruição da caça.

A. T. F.

De Arega

Os lugares do Brejo, Braçais, Carreira e Brunhal da freguesia de Arega viveram ultimamente um dia de singular alegria.

É que neles se procedeu à inauguração da distribuição da energia eléctrica. A respectiva população viu assim satisfeita uma das suas grandes ambições a electrificação, que em muito vem contribuir para o seu progresso e comodidade.

A cerimónia da inauguração no impedimento do Sr. Presidente da Câmara, Sr. Dr. Henrique Lacerda, foi presidida pelo Vice-Presidente, Sr. José Simões de Abreu, o qual era acompanhado pelo Sr. Eng.º Guerreiro, dos Serviços Eléctricos e pelo Chefe da Secretaria da Federação de Municípios do Distrito de Leiria, e por outros Funcionários dos respectivos Serviços.

Aguardavam-nos, junto da 2.ª Cabine de Arega, os Rev.º Padre José Escaropa, Sr. Adelino Simões, Presidente da Junta e Vogais desta Srs. António Teixeira e José Rodrigues Baião, bem como o Sr. Manuel Lopes, Regedor e um grande número de populares.

Usou da palavra, no acto da inauguração o Rev.º Padre José Escaropa que em nome dos povos beneficiados saudou o Sr. Presidente da Câmara e agradeceu a realização de tão notável melhoramento. O Sr. Eng.º Guerreiro agradeceu o convite que lhe foi feito para ali estar presente e referindo-se à Administração Mu-

nicipal a que preside o Sr. Dr. Henrique Lacerda teve para ela as palavras mais elogiosas e felicitou por fim a freguesia de Arega por ver realizado aquele melhoramento.

Finalmente o Sr. José Simões de Abreu encerrou os discursos, pondo em relevo o valor da obra inaugurada, felicitando a freguesia, cujos lugares ainda não beneficiados com o melhoramento, o irão ser dentro em breve.

Vindo Angola

Em gozo de férias e vindo de Angola, onde vem prestando serviço militar, encontra-se no lugar da Lavandeira, de visita a seus pais, o Furriel Miliciano Sr. Armando Rodrigues Graça, ao qual desejamos umas férias reconfortantes.

Dr. Manuel Alves da Piedade

Tendo sido vítima de acidente de viação, de que lhe resultaram lesões de certa gravidade e das quais foi tratado na Clínica de St.ª Teresa, em Coimbra já se encontra entre nós em vias de completo restabelecimento o nosso querido Amigo e Ilustre Subdelegado de Saúde deste concelho Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, ao qual desejamos um rápido e completo restabelecimento.